

TERRITÓRIOS E AGROFLORESTAS EM REDE



I SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL
DA REGIÃO SUL

II SEMINÁRIO DAS AGROFLORESTAS III

SEMINÁRIO DAS FRUTAS NATIVAS DO RS

III SEMINÁRIO DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA DA REGIÃO SUL III

NHEMBOATY MBYA KUERY: TEKÓ OJEVI ANGUA REGUA, YY E'Ë REGUA

PESCA ARTESANAL E BIODIVERSIDADE- IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS NO LITORAL RS

RESUMOS EXPANDIDOS e RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

13 a 16 de Julho de 2016
Osório/RS



ANAIS

TERRITORIOS E AGROFLORESTAS EM REDE

I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul

II Seminário das Agroflorestas do RS

III Seminário de Frutas Nativas do RS

III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua
Pesca Artesanal e Biodiversidade- Impactos Sociais e Econômicos no
Litoral RS

III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia

PORTO ALEGRE
OUTUBRO, 2018

Comissão Organizadora

Ana Paula Dihl Pioner
Andréia Vigolo Lourenço
Andressa Ramos Teixeira
Arthur Fragoso Etges
Brizabel Müller da Rocha
Carolina Silveira Costa
Dina Ferreira de Souza
Grégori Heck Turra
Isabel Cristina Gouvea de Borba
Jenifer Dias Ramos
Leonardo Medeiros de Jesus
Lucas da Rocha Ferreira
Mariana Proença
Natany Meregalli Schreiber
Sammer Maravilha Chagas Gilio Dias
Tatiana Mota Miranda

Pareceristas

Dra. Ana Elisa de Castro Freitas
Dra. Daniela Garcez Wives
Dra. Fabiana Thomé da Cruz
Dr. Fabio Dal Soglio
Dra. Gabriela Coelho-de-Souza
Dr. Joel Henrique Cardoso
Dra. Liliani Marília Tiepoldo
Dr. Marcos Claudio Signorelli
Dr. Ricardo Silva Pereira Mello
Dra. Rumi Regina Kubo
Dra. Tatiana Mota Miranda
Dr. Walter Steenbook

Coordenação geral

Dra. Gabriela Coelho de Souza, Dra. Tatiana Mota Miranda, Dra. Rumi Regina Kubo, Dr. Fábio Dal Soglio.

Organizadores

Gabriela Coelho-de-Souza
Rumi Regina Kubo
Fábio Dal Soglio
Tatiana Mota Miranda
Ana Elisa de Castro Freitas
Daniela Garcez Wives
Fabiana Thomé da Cruz
Joel Henrique Cardoso
Liliani Marília Tiepoldo
Marcos Claudio Signorelli
Ricardo Silva Pereira Mello
Walter Steenbook

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ANAIS

TERRITÓRIOS E AGROFLORESTAS EM REDE

- I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul
II Seminário das Agroflorestas do RS
III Seminário de Frutas Nativas do RS
III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua
Pesca Artesanal e Biodiversidade- Impactos Sociais e Econômicos no Litoral RS
III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia

OSÓRIO

13 a 16 de julho de 2016

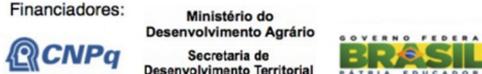
Organizadores:



Apoiadores:



Financiadores:



Elaboração da capa: Angélica Cristina da Siqueira

Logotipo Territórios e Agroflorestas em Rede: Estela Santos

Apoio de edição de layout: Viviane Camejo Pereira, Natany Meregalli Schreiber

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Territórios e agroflorestas em rede / Gabriela Coelho-de-Souza et al. (org.). --
Porto Alegre: UFRGS, 2018.

208 p.: il. -- (Anais do I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul; II Seminário das Agroflorestas do RS; III Seminário de Frutas Nativas do RS; III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, Pesca Artesanal e Biodiversidade - Impactos Sociais e Econômicos no Litoral RS; III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia)

ISBN 978-85-66094-56-5 (e-book)

1. Seminários. 2. Desenvolvimento territorial. 3. Agroflorestas. 4. Etnobiologia. I. Coelho-de-Souza, Gabriela. II. Título.

CDU 631.147

Responsável: Biblioteca Gládis W. do Amaral, Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS

Todos os textos destes Anais, embora tenham sido arbitrados pelos pareceristas do evento, são de inteira responsabilidade dos autores.



Territórios e Agroflorestas em Rede

I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul
III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia
III Seminário de Frutas Nativas do RS
II Seminário das Agroflorestas do RS
III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua

Câmara Temática de Pecuária Familiar: construindo os caminhos para viabilizar a sanidade animal no Território Rural Campos de Cima da Serra, Rio Grande do Sul

STALLIVIERE, Fernanda M.^{1,2,3}; Giacomelli, Rudinei^{3,4}; BOZIKI, Damiane^{2,5}; TEIXEIRA, Andressa^{2,5}; ROCHA, Brizabel^{2,6,7}; COELHO-DE-SOUZA, Gabriela^{2,7}; BEROLDT, Leonardo⁶

¹ Uergs Caxias do Sul; ²- NIPETE - Núcleo Interinstitucional de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial e Etnoecologia (UERGS/PGDR/UFRGS); ³ Câmara Temática Pecuária Familiar, CODETER Campos de Cima da Serra; ⁴-SMAPA – Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Caxias do Sul; ⁵- Assessora Territorial Campos de Cima da Serra (UFRGS/UERGS/MDA); ⁶ Assessora Territorial Litoral (UFRGS/UERGS/MDA); ⁷ Pesquisadora do NESAN- Núcleo de Estudos em Segurança Alimentar e Nutricional, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural/UFRGS; ⁸ Uergs São Francisco de Paula
fernanda-stalliviere@uergs.edu.br; rgiacome@caxias.rs.gov.br; dammyy@gmail.com, andressart@gmail.com; gabriela.coelho@pq.cnpq.br; beroldt@gmail.com

Resumo

O Território dos Campos de Cima da Serra (TCCS) tem como produção principal a pecuária de corte, a produção de leite e derivados, em virtude da adaptação do gado aos campos de cima da serra. Estes modos de produção são associados aos pecuaristas familiares, cuja atividade vem sofrendo pressões da legislação ambiental e sanitária. A estrutura de gestão do TCCS, reconhecido em 2013, foi organizada além do núcleo diretivo e técnico, por seis câmaras temáticas e dois comitês setoriais, entre eles a Câmara Temática de Pecuária Familiar (CTPF). Esta tem como objetivos caracterizar o pecuarista familiar do TCCS, fomentar ações que mantenham o pecuarista no campo, trabalhar o campo nativo sobre as óticas: conservação dos campos e de nascentes e fortalecer a rede de produção do Queijo Artesanal Serrano (QAS), que é uma das principais fontes de renda para produtores da região. A CTPF vem fazendo um trabalho de articulação institucional no território e estado, que culminou em uma ação interterritorial, juntamente com a Câmara Temática Segurança Alimentar e Nutricional do Território Litoral, de debate com os principais atores sobre as políticas de produção de alimentos origem animal. Uma das principais propostas para viabilizar dos municípios pequenos é a criação de consórcios intermunicipais

Palavras-chaves: Pecuarista familiar; campo nativo, queijo artesanal serrano; inspeção sanitária; política territorial.

Contexto

O Território dos Campos de Cima da Serra faz fronteira com o Estado de Santa Catarina, região onde a altitude é superior a mil metros acima do nível do mar. A área constitui-se na transição entre o Bioma Pampa (ou Campos Sulinos) e a Mata Atlântica pois, como argumentam Boldrini et al. (2009), embora a região esteja



Territórios e Agroflorestas em Rede

I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul
III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia
III Seminário de Frutas Nativas do RS
II Seminário das Agroflorestas do RS
III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua

vinculada ao bioma Mata Atlântica, há, na região, influência do bioma Pampa. Nesse território, os invernos são, em geral, bastante rigorosos, podendo inclusive, nevar. A paisagem da região dos Campos de Cima da Serra é composta por mosaicos de campos entremeados por florestas, com predominância de aracuárias (*Araucaria angustifolia*), dispersas ou em capões de mato. A vegetação característica da região possui estrutura arbustiva e/ou herbácea. Em virtude da influência tanto da vegetação do Brasil Central como da região andina do sul da América do Sul, há na região a coexistência de gramíneas C3 e C4, o que resulta no aumento da diversidade e da qualidade forrageira dos campos naturais (BOLDRINI et al, 2009).

De forma associada à qualidade das pastagens nativas, desenvolveu-se e mantém-se na região a atividade pecuária como principal atividade rural, com destaque especial para a pecuária de corte, mas, em virtude da adaptação do gado à região, com certa expressão também para a produção de leite e derivados. Na região, que envolve os municípios de **Antônio Prado, Bom Jesus, São José dos Ausentes, Monte Alegre dos Campos, Vacaria, Campestre da Serra, São Marcos, Ipê, Caxias do Sul, Canela, São Francisco de Paula, Jaquirana, Cambará do Sul**, a pecuária ocupa mais de 90% das terras dos municípios, de modo que se pode estimar que existam, na região, entre 2.500 a 3.000 pecuaristas familiares (RIES e MESSIAS, 2003). Além disso, também de acordo com Ries e Messias (2003), nos municípios da região, cerca de 70% dos estabelecimentos rurais têm menos de 100 hectares, área que, de acordo com os critérios do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), caracteriza esses produtores como pecuaristas familiares.

A centralidade da produção de gado presente hoje nos Campos de Cima da Serra é decorrência do próprio povoamento da região, que esteve relacionado com a ocupação da terra e apropriação de reserva de animais, como gado e mulas, deixados para trás pelos padres jesuítas com o término das reduções no Rio Grande do Sul, durante o século XVIII. Ao longo do período de ocupação e colonização, os produtores se adaptaram à região e desenvolveram técnicas de produção e manejo das propriedades voltadas para a produção de carnes e também para a produção do Queijo Serrano, bastante conhecido principalmente na região (AMBROSINI, 2007; KRONE, 2009; CRUZ, 2012). Esses modos de produção desenvolvidos pelos produtores dos Campos de Cima da Serra têm garantido, de modo geral, a manutenção social e econômica das famílias rurais e também, em boa medida, o abastecimento dos centros urbanos da região, com destaque para o município de Caxias do Sul, um dos principais centros consumidores de Queijo Serrano, por exemplo.

Relato da experiência de ação interterritorial sobre os avanços e entraves da inspeção sanitária de produtos de origem animal:

Neste contexto, o Território Campos de Cima da Serra (TCCS), reconhecido em 2013, passou a articular as demandas referentes à pecuária familiar. O Colegiado de Desenvolvimento Territorial, além do núcleo técnico e diretivo, passou a ser organizado em seis Câmaras Temáticas e dois comitês setoriais. Entre eles a



Territórios e Agroflorestas em Rede

I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul
 III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia
 III Seminário de Frutas Nativas do RS
 II Seminário das Agroflorestas do RS
 III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua

Câmara de Pecuária Familiar, que tem como objetivos caracterizar o pecuarista familiar do TCCS, fomentar ações que mantenham o pecuarista no campo, a sucessão familiar, o trabalho no campo nativo como conservação de um ecossistema ameaçado e o fortalecimento dos modos de vida, por meio do fortalecimento de uma rede de produção do Queijo Artesanal Serrano, uma das principais fontes de renda para produtores da região.

A Câmara de Pecuária Familiar (CTPF) foi organizada no final de 2015, com a participação das principais lideranças municipais, órgãos de ATER como a EMATER, secretarias de agricultura dos municípios, SIM – Serviço de Inspeção dos municípios, associações de produtores rurais e pesquisadores da área de ciências agrárias. Foram realizadas cinco reuniões no período de dezembro de 2015 à junho de 2016 que buscaram organizar as frentes de trabalho nos seguintes temas: campo nativo, melhoramento animal, sanidade animal, produção do Queijo Artesanal Serrano.

A CTPF vem fazendo um trabalho de articulação institucional no território e estado, que culminou em uma ação interterritorial, juntamente com a Câmara Temática de Segurança Alimentar e Nutricional do Território Litoral, de debate com os principais atores sobre as políticas de produção de alimentos origem animal. Foi realizado o Seminário DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL – PRODUÇÃO DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL, que abordou as legislações existentes para este setor, nos diferentes níveis de governança; municípios, estado e união, procurando identificar, fluxos, gargalos e possíveis soluções para os diferentes municípios (figura 1).

Figura 1 - Resultados do Seminário Desenvolvimento Territorial Produção de Alimentos de Origem Animal:

Gargalos:	b) Fluxos:	c) Sugestões/Soluções:
- Indefinição ou falta de priorização política pelas administrações municipais	- Adesão do RS ao SUASA/SISBI (relação entre esferas Estadual e Federal)	- Melhor entendimento local sobre Saúde Pública, na ótica da prevenção e controle da qualidade dos alimentos
- Estruturas deficientes dos SIMs (profissionais, veículos);	- Baixa demanda de adesão dos municípios aos sistemas unificados	- Aprofundar e divulgar a experiência de Consórcios de municípios
- Normatizações deficientes dos SIMs;		- Uniformização das normatizações e procedimentos
- Inadequada descrição dos procedimentos: controles, memoriais,		- Divulgação dos sistemas unificados
- Contratações sem concurso, pouca autonomia técnica, acúmulo de funções pelos profissionais;		- Continuidade na capacitação dos profissionais da inspeção
- Falta de apoio laboratorial;		- Envolvimento de outras secretarias (Saúde/Vigilância Sanitária) e nivelamento de
- Deficiente sistema de informações;		

Fonte: Documento Seminário Desenvolvimento Territorial – Produção de Alimentos de Origem Animal



Territórios e Agroflorestas em Rede

I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul
III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia
III Seminário de Frutas Nativas do RS
II Seminário das Agroflorestas do RS
III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua

Participaram cerca de 150 gestores municipais, técnicos da Emater, Secretários Municipais de Agricultura, Vigilância Sanitária e profissionais que atuam diretamente no Serviço de Inspeção Municipal, bem como agricultores. Foram apresentados o Programa Estadual da Agricultura Familiar e Agroindústria¹. A discussão centrou-se na formação de Consórcios Públicos para instaurar todos os procedimentos, legais, para a inspeção de produção de alimentos de origem animal.

O Seminário produziu ao final um documento, com apresentação de Síntese dos temas abordados e encaminhamentos necessários para um processo construtivo com todos os municípios do Território, no sentido de resolverem os gargalos e fluxos afim de poderem comercializar os produtos de alimentação de origem animal, oriundos da agricultura familiar para fora de seus municípios e até do próprio Estado. O documento será encaminhado aos principais órgãos de governo nos níveis municipais, estadual e federal, bem como demais organizações interessadas no tema. Também subsidiará as ações do Plano Territorial de Desenvolvimento Rural, ora em construção.

A política territorial vem demonstrando que a articulação interinstitucional entre sociedade civil e setores governamentais é uma importante ferramenta para o estabelecimento de ações de desenvolvimento e a Câmara Temática Pecuária Familiar destaca-se neste contexto, pelo seu protagonismo, buscando atuar, além do apoio à legalização e adequação de legislação do Queijo Artesanal Serrano, nos temas: Campo Nativo, Genética e Educação Sanitária: buscando realizar ações de Manejo Sanitário do Gado, Boas Práticas de Fabricação, e com isso a construção de um Programa Territorial de Pecuária Familiar nos Campos de Cima da Serra.

Agradecimentos

Emater- João da Luz e Luiz Arilton Grazziotin; SMAPA, Aprojaqui, Aprocampos, prefeituras municipais dos municípios que envolvem CODETER-TCCS. CNPq/MDA (processo 464106/2014-1)

Referências Bibliográficas

- AMBROSINI, L.B. SISTEMA AGROALIMENTAR DO QUEIJO SERRANO: ESTRATÉGIA DE REPRODUÇÃO SOCIAL DOS PECUARISTAS FAMILIARES DOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA – RS. 2007. **Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- BOLDRINI, Ilsi (org). **Biodiversidade dos campos do planalto das araucárias**. Brasília: MMA, 2009.
- BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário, **Atlas dos Territórios Rurais**, Brasília, IICA, 2004.
- CRUZ, F.T. PRODUTORES, CONSUMIDORES E VALORIZAÇÃO DE PRODUTOS TRADICIONAIS: UM ESTUDO SOBRE QUALIDADE DE ALIMENTOS A PARTIR DO CASO DO QUEIJO SERRANO DOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA – RS. 2012. **Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-**



Territórios e Agroflorestas em Rede

I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul
III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia
III Seminário de Frutas Nativas do RS
II Seminário das Agroflorestas do RS
III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua

Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

KRONE, E.E. Identidade e Cultura nos Campos de Cima da Serra (RS): práticas, saberes e modos de vida de pecuaristas familiares produtores de queijo artesanal serrano. **Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

RIES, J. E. e MESSIAS, L.G.P. **Campos de Cima da Serra, caracterização da região e do pecuarista familiar**, EMATER/ASCAR, Porto Alegre, 2003